

Editorial

Com alegria chegamos, pela primeira vez, ao segundo número da *Cognitio* em um mesmo ano, vencendo um desafio adicional ao de manter a revista com alta qualidade gráfica e de conteúdo, a par de seu genético perfil internacional. Esse perfil, a despeito de ainda não explícito em seu selo, desenha-se, de fato, desde seu segundo número, editado em 2001, quando se publicaram quatro ensaios de renomados professores estrangeiros que aqui estiveram em novembro de 2000, participando do 3º Encontro Internacional sobre o Pragmatismo, evento anual do Centro de Estudos do Pragmatismo do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC de São Paulo.

A frequência semestral da revista impôs-nos ampliar mais ainda nosso diálogo com os meios intelectuais brasileiro e estrangeiro, buscando estimular as contribuições de estudiosos do pragmatismo, suas raízes e correlações temáticas. Não à toa, principiamos a receber contribuições de ensaios enviadas por *scholars* de universidades estrangeiras e que em breve também publicaremos.

Neste número temos a especial satisfação de publicar um belíssimo artigo do professor Nathan Houser, da Universidade norte-americana de Indiana, diretor do *Institute for American Thought* e editor geral do *Peirce Edition Project*, que esteve conosco participando, em 2002, do 5º Encontro Internacional sobre o Pragmatismo. Professor Houser dá-nos uma demonstração cabal de como se pode escrever um ensaio de caráter especulativamente profundo e, simultaneamente, dar espaço para uma elegante verve literária que, honestamente, resgata com justeza a promessa estampada em um título sedutor.

Brilhante é, também, a reflexão encetada por Theresa Calvet de Magalhães, professora da Universidade Federal de Minas Gerais, abordando o *turning-point* do realismo filosófico pelo seu aspecto lingüístico-pragmático.

Não com menor prazer, estamos publicando o artigo do professor Rogene Buchholz, da Universidade de Loyola, dos Estados Unidos, uma das maiores autoridades na leitura pragmatista do tema *business ethics*, campo de crescente interesse filosófico internacional. Com ele, faz um feliz dueto temático o artigo do professor Izidoro Blikstein, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Publicamos também a reação do professor Hans Ulrich Gumbrecht, da Universidade de Stanford, a um artigo de João Mattar, do Centro de Estudos do Pragmatismo, publicado no número anterior da *Cognitio*, que comentava um manifesto produzido em Stanford, do qual o próprio professor Gumbrecht era um dos signatários, entre outros pesquisadores.

Complementa este número interessante estudo das classificações dos signos de Charles S. Peirce sob o prisma diagramático, de Priscila Farias e João Queiroz, da PUC de São Paulo, além da tradução de um importante manuscrito de Peirce por Lauro Marques e a resenha de Maria de Lourdes Bacha de um livro de Christopher Hookway, da Universidade inglesa de Sheffield, um dos mais importantes estudiosos da obra de Peirce.

Por fim, louvem-se os honrosos aceites aos convites que fizemos a Sandra Rosenthal, da Universidade de Loyola, certamente hoje a grande dama internacional do pragmatismo, a Kelly Parker, da Universidade americana de Grand Valley, a Rossella Fabbrichesi Leo, da universidade de Milão e também ao professor Nathan Houser, para participarem do Conselho Científico da *Cognitio*. Nomes desse quilate só vêm reiterar a seriedade de critérios da revista na escolha de suas publicações.

Trazendo-nos estímulo e reforçando nosso compromisso com um bom trabalho editorial, esses aceites vieram acompanhados de elogios à *Cognitio* e inequívocas afirmações de crença em seu projeto.

Visando a um crescimento constante de qualidade de nossa revista, cabe-nos com ênfase agradecer a todos os que têm colaborado nessa direção, sem outro interesse que não o mais genuíno amor pela reflexão e diálogo filosóficos, dentro de um padrão diferenciado de qualidade.

Ivo Assad Ibri
Editor